



MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO

*Morgana Abranches Bastos*¹

*Geisa Louise Mariz Lima*²

Resumo: Maria Beatriz do Nascimento nasceu em Aracaju, em 1942, e seus pais migraram com os dez filhos para o Rio de Janeiro na década de 1950. Ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aos 28 anos, no curso de História. Formou-se em 1971 e passou a lecionar na rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro articulando sua prática de ensino com a pesquisa. Concluiu sua pós-graduação Lato Sensu em 1981, na Universidade Federal Fluminense (UFF). Roteirizou *Ôri* (1989, 131 min), filme e documentário de sua autoria dirigido pela socióloga e cineasta Raquel Gerber. Sua trajetória sempre esteve relacionada às temáticas como racismo e aos quilombos, abordando a correlação entre corporeidade negra e espaço com as experiências diaspóricas dos africanos e descendentes em terras brasileiras, por meio das noções de “transmigração” e “transatlanticidade”. cursava seu mestrado em comunicação social na UFRJ, sob a orientação Muniz Sodré, quando teve sua história brutalmente interrompida em 1995.

Palavras-Chave: trajetória de vida; mulher negra; história.

MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO

Abstract: Maria Beatriz do Nascimento was born in Aracaju, in 1942, and her parents migrated with ten children to Rio de Janeiro in the 1950s. She joined the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), at the age of 28, in the History course. She graduated in 1971 and started teaching in the state public school system in Rio de Janeiro, articulating his teaching practice with research. She completed her Lato Sensu post-graduation in 1981, at Universidade Federal Fluminense (UFF). She scripted *Ôri* (1989, 131 min), a film and documentary of her own directed by sociologist and filmmaker Raquel Gerber. Her trajectory has always been related to themes such as racism and quilombos, addressing the correlation between black corporeality and space with the diasporic experiences of Africans and descendants in Brazilian lands, through the notions of “transmigration” and “transatlanticity”. She was taking her Master's degree course in Social Communication at UFRJ, under the guidance of Muniz Sodré, when her history was brutally interrupted in 1995.

¹ Mestra em Química na Universidade Federal de Goiás. Membro do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão e do Coletivo Negro CIATA. E-mail: morganabranches@gmail.com

² Graduanda em Química na Universidade Federal de Goiás. Membro do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão e do Coletivo Negro CIATA. E-mail: geisalouise@gmail.com

Keywords: life trajectory; black woman; history.

MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO

Resumen: Maria Beatriz do Nascimento nació en Aracaju en 1942 y sus padres emigraron con diez hijos a Río de Janeiro en la década de 1950. Se unió a la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ) a la edad de 28 años en el curso de Historia. Se graduó en 1971 y comenzó a enseñar en el sistema de escuelas públicas del estado en Río de Janeiro, articulando su práctica docente con la investigación. Completó su posgrado en Lato Sensu en 1981, en la Universidade Federal Fluminense (UFF). Escribió el guión de *Ôri* (1989, 131 min), una película y documental propio dirigido por la socióloga y cineasta Raquel Gerber. Su trayectoria siempre ha estado relacionada con temas como el racismo y los quilombos, abordando la correlación entre la corporeidad negra y el espacio con las experiencias diaspóricas de africanos y descendientes en tierras brasileñas, a través de las nociones de "transmigración" y "transatlanticidad". Estaba cursando su maestría en comunicación social en la UFRJ, bajo la guía de Muniz Sodré, cuando su historia fue brutalmente interrumpida en 1995.

Palabras-clave: trayectoria de vida; mujer negra; historia

MARIA BEATRIZ DO NASCIMENTO

Résumé: Maria Beatriz do Nascimento est née à Aracaju en 1942 et ses parents ont émigré avec leurs dix enfants à Rio de Janeiro dans les années 1950. Elle a rejoint l'Université Fédérale de Rio de Janeiro (UFRJ) à l'âge de 28 ans dans le cours d'Histoire. Elle est diplômée en 1971 et a commencé à enseigner dans le système scolaire public de l'État de Rio de Janeiro, articulant sa pratique d'enseignement avec la recherche. Elle a terminé son Lato Sensu en 1981, à l'Université Fédérale Fluminense (UFF). Elle a écrit *Ôri* (1989, 131 min), son propre film et documentaire réalisé par la sociologue et cinéaste Raquel Gerber. Sa trajectoire a toujours été liée à des thèmes tels que le racisme et les quilombos, abordant la corrélation entre la corporeité noire et l'espace avec les expériences diasporiques des Africains et des descendants dans les terres brésiliennes, à travers les notions de «transmigration» et de «transatlanticité». Elle suivait sa maîtrise en Communication Sociale à l'UFRJ, sous la orientation de Muniz Sodré, lorsque son histoire a été brutalement interrompue en 1995.

Mots-clés: trajectoire de vie; femme noire; histoire

INTRODUÇÃO

Maria Beatriz do Nascimento (figura 1) nasceu em Aracaju em 12 de julho de 1942, filha da dona de casa Rubina Pereira Nascimento e do pedreiro Francisco Xavier

do Nascimento. Seus pais migraram com os dez filhos para o Rio de Janeiro na década de 1950.

Figura 1: Maria Beatriz do Nascimento



Fonte: Jornal GGN, 2019.

Ingressou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aos 28 anos, no curso de História. Enquanto se graduava, fez estágio no Arquivo Nacional com o historiador José Honório Rodrigues. Formou-se em 1971 e passou a lecionar na rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro articulando sua prática de ensino com a pesquisa.

Em 1974, Maria Beatriz participou da criação do Grupo de Trabalho André Rebouças, na Universidade Federal Fluminense, contribuindo com a discussão sobre questões raciais com os universitários negros do Rio e de São Paulo. Em 1977, participou como conferencista na Quinzena do Negro, evento organizado na Universidade de São Paulo (USP) que reuniu importantes pesquisadores negros.

Concluiu sua pós-graduação Lato Sensu em 1981, na Universidade Federal Fluminense (UFF), com a pesquisa intitulada “Sistemas alternativos organizados pelos negros: dos quilombos às favelas”. Revelou-se além de uma professora, foi pesquisadora, ativista, poetiza e também roteirista e autora do filme e documentário *Ôri* (1989, 131 min), que foi dirigido pela socióloga e cineasta Raquel Gerber. O filme, narrado pela própria Beatriz, apresenta sua trajetória pessoal como forma de abordar a



comunidade negra em sua relação com o tempo, o espaço e a ancestralidade, emblematicamente representados na ideia de quilombo.

Sua trajetória sempre esteve relacionada à temáticas como racismo e aos quilombos, abordando a correlação entre corporeidade negra e espaço com as experiências diaspóricas dos africanos e descendentes em terras brasileiras, por meio das noções de “transmigração” e “transatlanticidade”. Seus artigos foram publicados em periódicos, como a Revista de Cultura Vozes, Estudos Afro-Asiáticos e a Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, além de inúmeros artigos e entrevistas a jornais e revistas de grande circulação nacional, a exemplo do suplemento Folhetim da Folha de S. Paulo, isto é, jornal Maioria Falante, Última Hora e a revista Manchete. Teve sua trajetória interrompida em 28 de janeiro de 1995, quando foi brutalmente assassinada por defender uma amiga de um companheiro violento. Nesta época, ela estava fazendo seu mestrado em comunicação social na UFRJ, sob a orientação Muniz Sodré.

Em 1999, por iniciativa de sua filha, o acervo de Maria Beatriz foi doado ao Arquivo Nacional e, em 2016, depois de um concurso realizado nas mídias sociais, a biblioteca da Instituição recebeu seu nome, em reconhecimento à sua trajetória acadêmica e de luta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATRIZ NASCIMENTO E A VISIBILIDADE ACADÊMICA PARA A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL. Jornal GGN, 2019. Disponível em <<https://jornalggn.com.br/memoria/beatriz-nascimento/>>. Acesso em: 20/06/2020.

A COR DA CULTURA. Heróis de Todo Mundo: *Maria Beatriz Do Nascimento*. Disponível em <<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/heroi/mariabeatriz>>. Acesso em: 20/06/2020.

VERISSIMO, Tassia. *Série Mulheres e o Arquivo: Maria Beatriz Nascimento*. Disponível em <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/1622-serie-mulheres-e-o-arquivo-maria-beatriz-nascimento>>. Acesso em: 20/06/2020.

Recebido 15/07/2020

Aprovado em 15/08/2020